

Medicina Holística aplicada na veterinária

Sabia que os animais podem fazer sessões terapêuticas de acupuntura? Pode parecer estranho, sobretudo pela sua desinquietação característica, mas é pura verdade e a taxa de sucesso aproxima-se dos 100%.

Sofia Filipe

O episódio convulsivo obrigou ao despiste e posterior diagnóstico de epilepsia à simpática e agitada *Mel*. O nome foi inspirado na cor. Por seu turno, o pêlo lembra uma qualidade daquele alimento – a maciez. Tal deve-se, em parte, à alimentação.

A nutrição especial é apenas uma das componentes que contribuem para o melhoramento do seu estado clínico e que completa as sessões terapêuticas da Medicina Holística. A acupuntura, a homeopatia e a fitoterapia exemplificam as abordagens holísticas também elas aplicadas aos «pequenotes».

A acupuntura tem feito milagres na vida de *Mel*. Há três meses que não tem crises convulsivas de epilepsia! A técnica é realizada pela Dr.^a Dinora Xavier, médica veterinária com formação especializada na área das medecinas complementares e alternativas.

De duas em duas semanas desloca-se com o seu consultório, dentro de uma mala, à residência daquela cadela de 2 anos. A marquesa é o colo de Estela Raposo, mãe da dona, Sofia Madeira.

É com enorme facilidade que a veterinária coloca as agulhas em cerca de 10 pontos de acupuntura. Mais impressionante é a serenidade do animal de companhia durante a sessão, de 15 a 20 minutos.

«É muito interessante, em termos de eficácia,

utilizar estas terapias nos animais que têm doenças crónicas. No caso da epilepsia, a terapêutica convencional é muito agressiva ao nível dos órgãos, de destoxificação e metabolismo, em especial do fígado», explica Dinora Xavier.

Além da acupuntura, a nutrição é deveras importante no controlo da epilepsia, sendo recomendada uma alimentação cozinhada, a qual é sempre pessoalmente formulada para cada caso clínico, e não as rações.



Dr.^a Dinora Xavier com a *Mel*

«São raras as situações em que não procedemos à avaliação geral do animal de companhia», sustenta a veterinária, sublinhando:

«Tentamos harmonizar o animal no seu todo, até porque com a continuação de um tratamento dá-se um melhoramento global e não exclusivamente de uma doença.»

Quanto à *Mel*, como os resultados têm sido satisfatórios, brevemente as sessões de acupuntura deverão passar a ser mensais.

O serviço «home care» está, de certa forma, ligado à filosofia das medecinas alternativas.

«Os animais têm um comportamento diferente no consultório, pelo que, as consultas ao domicílio conferem-lhes bem-estar», constata esta veterinária, que começou a fazer consultas ao domicílio pontualmente em 2006.

A agenda passou a estar cada vez mais preenchida e, no início de 2007, oficializou o projecto Veterinária Holística em conjunto com o Prof. Nuno Vieira.

«Tratamos essencialmente doenças crónicas. Por norma, os proprietários dos animais já os tinham levado a vários locais e experimentado diferentes terapêuticas sem terem obtido sucesso», indica Dinora Xavier, assegurando:

«Em mais de 90% dos casos temos bons resultados, sendo que ficam curados ou dentro das limitações que já têm ganham qualidade de vida. Porém, é essencial que o dono colabore, seguindo as recomendações.»

Como não poderia deixar de ser, o tipo de abordagem, a aplicação da terapêutica e a respectiva frequência delinham-se consoante o caso. Por razões óbvias, é mais frequente

recorrer à homeopatia do que à acupuntura quando se trata de gatos, por ser uma abordagem menos invasiva e bastante bem-tolerada por estes animais.

Assim, antes de se iniciar qualquer terapia – e caso esta seja mesmo necessária –, é feita uma primeira consulta, que poderá durar até duas horas.

Vadinho, Löme, Bolina, Laika e Sombra, Vasco, Salsa, Tieta, Robin e Cinz – eis alguns nomes dos «doentes». A maioria é canídea, mas também existem felinos, bem como alguns cavalos.

O recurso à terapêutica convencional é escasso desde que Dinora Xavier e Nuno Vieira oficializaram este projecto. Diz esta médica veterinária que «somente em extrema necessidade».

Exceptuando raras ocasiões, prevalece a holística, inclusive nas urgências. Por exemplo, um cão que tinha desenvolvido alergia à picada do insecto foi tratado de emergência com uma injeção homeopática.

«Não nos dedicamos ainda a todas as vertentes possíveis da Medicina Holística, pois trata-se de uma área muito ampla. A Medicina Tradicional Chinesa, na qual se inclui a acupuntura, é, por si só, uma abordagem holística», sustenta Dinora Xavier, concluindo:

«Além da MTC, o serviço "home care" inclui uma área da homeopatia, a fitoterapia, a dietética, a probiótica e a fisioterapia (no contexto dos casos que seguimos). Também fazemos análises, exames de diagnóstico e temos uma abordagem muito específica em relação à vacinação.»